

# ACM acusa Presidente de não

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, enviou ontem uma dura mensagem ao presidente Itamar Franco, em que lembra que "a impunidade é a mãe da corrupção", diz que não acreditava ser desejo de Itamar "isentar de culpa os falsários" e afirma que "ao minimizar os desmandos" o "governo está criando uma situação mais difícil que a encontrada, decepcionando a Nação inteira e atrasando a recuperação moral do Brasil". O presidente Itamar Franco, depois de conhecer o teor da carta, chamou ao Planalto o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para responder com informações oficiais, "em caráter de urgência absoluta". O Presidente quer que o ministro divulgue oficialmente, até segunda-feira, o resultado do inquérito administrativo que apurou denúncias de ACM contra o Ministério do Bem-Estar Social.

Na mensagem, Antônio Carlos comunica que, de agora em diante, divulgará qualquer denúncia que tenha a fazer contra órgãos do Governo Federal através da imprensa e não junto à Presidência da República, em Brasília, conforme Itamar lhe pedira. Ele critica severamente a Ouvidoria-Geral da República, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e o próprio Itamar, que, segundo ele, não investigaram com a devida seriedade as denúncias que encaminhara pessoalmente ao Presidente, em janeiro passado, sobre malversação de dinheiro público por parte do Ministério do Bem-Estar Social.

"Depois disso tudo, encaminhar denúncias para qualquer órgão do Governo Federal seria o mesmo que participar de uma farsa, papel ao qual não me presto, até porque não tenho mais a idade para o gosto

pelo circo...", diz o governador na correspondência.

Segundo o governador da Bahia, o ministro Maurício Corrêa, encarregado de presidir a apuração das irregularidades que denunciara na área do Ministério do Bem-Estar Social — basicamente abusos na assinatura de um convênio com a prefeitura do município baiano de Barreiras e na liberação de recursos para a prefeitura de Juazeiro —, procurou desacreditar sua missão logo no início, seja apegando-se a um excessivo formalismo, seja declarando que os fatos não passavam de um problema paroquial.

**Resposta** — O telegrama foi recebido por Itamar ontem à tarde, às 17h10, mas o Presidente optou por não lê-lo de imediato. Itamar colocou o texto sob toda a pilha de correspondências presidenciais. O assessor de Imprensa do Palácio do Planalto, Francisco Baker, disse que o Presidente leu suas correspondências até chegar à mensagem do governador da Bahia. Tão logo leu o telegrama, Itamar chamou Corrêa ao Palácio. O ministro da Justiça recebeu uma cópia da correspondência e um despacho do secretário-geral da Presidência, Mauro Durante, pedindo respostas imediatas ao governador. O despacho de Durante entregue a Corrêa pede "prestações de informações oficiais, em caráter de urgência absoluta".

Ao deixar o Palácio, Maurício Corrêa disse que "não tem o que responder e nem vai polemizar" com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL). Para o ministro, esta briga é "paroquial" e vem desde a época em que o governador baiano já brigava com o avô do atual ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Júnior.

apurar corrupção

Arquivo